

**A ENFERMEIRA E O AUXILIAR DE ENFERMAGEM —
RELACIONAMENTO**

*Neuza Aparecida Ramos **

*Vilma Baltelo ***

*Delma Martinelli ****

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho foi realizado atendendo convite da Comissão de Temas do XXIV Congresso Brasileiro de Enfermagem à Seção do Paraná. Agradecemos à Comissão de Temas a oportunidade.

O objetivo é demonstrar o relacionamento existente entre a Enfermeira e o Auxiliar de Enfermagem e o seu reflexo nas respectivas associações de classe.

Na busca da resultante foram distribuídos 147 questionários aos Auxiliares de Enfermagem e 54 a Enfermeiras que trabalham em 4 hospitais desta Capital.

Para a escolha destes hospitais foi levado em consideração o número de Enfermeiras e de Auxiliares de Enfermagem que neles trabalham.

Não retrataremos os problemas de relacionamento, de um modo geral, mas tão somente uma situação local, fruto de nossa experiência.

INTRODUÇÃO

De um modo geral há grande preocupação com o rendimento do indivíduo. Interessa a produção. A adaptação e qualificação ficam

(*) Professora da Escola de Enfermagem Madre Leonie da Universidade Católica do Paraná, e da Escola de Auxiliares de Enfermagem "Dr. Caetano Munhoz da Rocha", Curitiba, PR.

(**) Chefe do Serviço de Enfermagem do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná.

(***) Chefe do Serviço de Enfermagem do Hospital Sanatório São Carlos, Curitiba, PR.

em segundo plano. Está provado que o bom relacionamento no trabalho constitui a melhor maneira para, partindo da adaptação e qualificação, conseguir a produção desejada. A forma de conduzir este relacionamento reside no tipo de relações humanas existente entre o pessoal.

No mundo atual, em constantes transformações, onde não raro, se entrecrocavam filosofias e se acentuam as mudanças sociais e econômicas, as diferenças afetam os padrões vigentes. Os valores e símbolos até então vigentes transformaram-se, originando contraditórias diretrizes, numa tentativa de substituição desses valores, alguns já sem sentido e em fase de superação.

Em face dessas transformações, hoje os problemas de relacionamento humano têm sido objeto de preocupação e estudo por parte dos dirigentes.

A Enfermagem como profissão essencialmente humana, sente o problema e com ele se preocupa.

Essa preocupação pelo lado humano do ser levou-nos a investigar, mais de perto, o interrelacionamento Enfermeira-Auxiliar de Enfermagem, bem como a sua atuação nas respectivas associações de classe.

I — CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O QUESTIONÁRIO APLICADO

Para a execução deste trabalho foram elaborados dois questionários.

Um para ser respondido pelas Enfermeiras (Anexo I) e outro pelos Auxiliares de Enfermagem (Anexo II).

Em ambos procuramos inicialmente identificar os profissionais na seguinte colocação:

- 1 — local de trabalho;
- 2 — tempo de experiência;
- 3 — escolaridade;
- 4 — tipo de formação profissional.

Preocupou-nos também, principalmente com relação ao Auxiliar de Enfermagem, sua participação no trabalho e qual a contribuição da Enfermeira para isto.

No tocante à Enfermeira, procuramos conhecer o quanto ela se sente responsável pela continuidade da formação do Auxiliar de Enfermagem, bem como em motivá-lo a participar de sua associação de classe.

Pelos questionários pode-se observar que empregamos o método direto para saber se existe ou não problemas de relacionamento entre os dois profissionais.

Dando total acolhida aos novos métodos administrativos, finalmente, oferecemos oportunidade para sugestões.

II — COLETA E ANALISE DOS DADOS

A escolha dos hospitais para aplicação dos questionários baseou-se no número de Enfermeiras e Auxiliares de Enfermagem que neles trabalha.

Quatro foram os hospitais selecionados:

a) Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná — 34 Enfermeiras e 84 Auxiliares de Enfermagem;

b) Hospital Nossa Senhora das Graças — 6 Enfermeiras e 25 Auxiliares de Enfermagem;

c) Maternidade Nossa Senhora de Fátima — 4 Enfermeiras e 11 Auxiliares de Enfermagem;

d) Santa Casa de Misericórdia — 3 Enfermeiras e 29 Auxiliares de Enfermagem.

Dos 147 questionários distribuídos aos Auxiliares de Enfermagem 86 foram respondidos e dos 54 questionários distribuídos a Enfermeiras recebemos 30 respostas (Anexos I e II).

Da leitura verifica-se que:

23,3% dos Auxiliares acusam problemas de relacionamento; 40% das Enfermeiras confirmam a existência desses problemas.

Das Enfermeiras entrevistadas, 93,4% reconhecem sua responsabilidade quanto à orientação do Auxiliar de Enfermagem recém admitido na equipe de trabalho sendo que: 53,4% anotam sua responsabilidade e 40% consideram-na também responsabilidade da Chefia de Enfermagem.

Entretanto 28% dos Auxiliares de Enfermagem informam haverem recebido orientação de colegas, e outros profissionais; sendo que apenas 69,8% foram orientados por enfermeiras.

Participação do Auxiliar de Enfermagem e da Enfermeira na Associação de Classe: 44,2% dos Auxiliares de Enfermagem não são associados, enquanto que 86,6% das Enfermeiras são sócias efetivas da ABEn.

Todavia, 65,1% dos Auxiliares de Enfermagem declaram ser incentivados e têm oportunidade de participação na UNAE.

33,4% das enfermeiras afirmam ser sua responsabilidade incentivar a participação dos Auxiliares de Enfermagem na sua Associação de Classe e 36,6% que é de sua e da UNAE a responsabilidade.

80% das Enfermeiras concordam que o Auxiliar de Enfermagem deva ser convidado a participar de algumas atividades da ABEn. Por exemplo: Comemorações da Semana de Enfermagem e Cursos de Atualizações.

Quanto aos Auxiliares de Enfermagem, eles também concordam que deve haver maior entrosamento entre as duas Associações, inclusive alguns solicitam a participação de membros da Diretoria da ABEn em reuniões e congressos da UNAE.

III — CAUSAS DO PROBLEMA DE RELACIONAMENTO

Como já vimos anteriormente, tanto a Enfermeira como o Auxiliar de Enfermagem acusam problemas de relacionamento.

Os Auxiliares de Enfermagem apontam como causas da dificuldade de relacionamento:

- a) a não-valorização de seu trabalho;
- b) execução de tarefas próprias da Enfermeira;
- c) má distribuição de tarefas;
- d) falta de diálogo da Enfermeira com o Auxiliar;
- e) autoridade excessiva da Enfermeira dificultando a aproximação do Auxiliar.

As Enfermeiras, cordatas na existência de problemas de relacionamento, destacam como causas:

- a) falta de atuação da Enfermeira junto ao Auxiliar;
- b) execução de tarefas próprias da Enfermeira pelo Auxiliar de Enfermagem.

IV — AVALIAÇÃO

Não pretendemos avaliar o relacionamento do ponto-de-vista ideal, mas sim tecer considerações sobre os questionários.

Reportando-nos à primeira parte dos questionários notamos:

O número de Auxiliares de Enfermagem que continuou seus estudos é grande;

— 9,3% apenas, continuam com o curso primário

— 65,2% concluíram o 1.º ciclo do curso médio;

— 25,5% já concluíram o 2.º ciclo;

29% das Enfermeiras fizeram cursos de pós-graduação e especialização.

Estes dados evidenciam claramente a preocupação do Auxiliar de Enfermagem em continuar sua formação intelectual. Ora, se a Enfermeira não procura atualizar-se, aumentar seus conhecimentos de Administração e Liderança, fatalmente irá encontrar dificuldades em fazer cumprir suas determinações, gerando conseqüentemente atrito entre ambos.

Como vimos na exposição das causas do problema de relacionamento, parece haver uma constante quanto à falta de caracterização das atribuições de cada profissional.

Conhecemos, evidentemente, as atribuições da Enfermeira e do Auxiliar de Enfermagem, mas nos parece urgente aclararmos as delimitações próprias de cada um.

Com relação à não valorização do trabalho e má distribuição de tarefas para o Auxiliar de Enfermagem, observamos que isto acontece principalmente quando a Enfermeira distribui tarefas iguais tanto para o Auxiliar como para o Atendente. Este fato ocorre quase sempre quando há grande desproporção entre o número de Auxiliar e Atendentes. Isto tem levado o Auxiliar de Enfermagem a sentir-se desvalorizado.

A falta de diálogo e autoridade excessiva da Enfermeira, apontados pelo Auxiliar, dá-nos a impressão de insegurança da Enfermeira na liderança da equipe. Essa dificuldade para assumir o real papel na liderança da equipe é um problema que, acreditamos, deva preocupar a classe.

V — SUGESTÕES

Tomamos a liberdade de formular algumas sugestões às Escolas, aos Serviços de Enfermagem e à ABEn:

1 — proporcionar às estudantes de enfermagem maior oportunidade para desenvolver sua capacidade de liderança;

2 — incentivar e mesmo criar situações para que as enfermeiras possam continuar sua formação profissional e intelectual;

3 — encontrar melhor caracterização das atribuições do pessoal de enfermagem;

4 — despertar no Auxiliar de Enfermagem sua responsabilidade quanto à participação na sua Associação de Classe.

VI — BIBLIOGRAFIA

SOUNIS, Emílio — Bio-Estatística — Curitiba, 1971 — Imprensa da Universidade Federal do Paraná.

